

C. M. B.  
BIBLIOTECA

# A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*

Prop. da Emp. *A Opinião*

## Sindicalisação da produção Concentrações industriais

II

Ficamos no artigo precedentemente publicado sob a mesma epigrafe, correspondente ao assunto que então tratamos e hoje vamos continuar, no *quid* tremendo, ou fosse no bem justificado receio, de que o processo de «união» das indústrias, para maior garantia da sua defeza, acompanhado do protecionismo que o Estado já lhes está dispensando e mais deve ampliar, viesse a resultar numa situação de perigosa absorção, o que comprometteria gravemente o corpo social de que as mesmas indústrias são órgão importante, mas que seria arriscado colocá-lo em condições de poder subjugar todos os outros órgãos, que ao mesmo corpo são indispensáveis.

Nós vimos de longe observando estes fenomenos economicos que o maior ou menor arrojo da tão mal estrutura da iniciativa portuguesa tem feito surgir no incremento laborativo do País. E temos verificado que a *impaciencia*, a *ancia* de chegar depressa ao exito, mais, talvez, que a *insaciabilidade*, actuou sempre no espirito dos que foram alargando a esfera do trabalho nacional, por modo a, na quasi totalidade dos casos, levar-os a mistificações deploráveis que ocasionaram o descredito dos proprios productos, isso em que depois se conveio chamar derrotismo, quando não era mais que justo queixume de quem tinha de pagar caro, o que pessimamente lhe forneciam.

Por tempos da nossa infancia, já bem distantes, recarda-nos que quasi tudo que se comprava era estrangeiro, até a manteiga, que era ingleza, de barrica e ótima. As tentativas industriais, que se foram lançando no País, já iam, porém, tomando fóros de cidade, e preciso foi acudir-lhes, pondo-as a coberto da competição que de fóra as affligia. Veio, assim, o favor pautal, rapidamente os mercados substituíram a produção importada pelo que intra-muros se fabricava. O peor é que nem no preço e, muito menos, na qualidade, se correspondeu á imposição do consumo.

Enfim, os anos foram-se sucedendo e, com eles, o avanço de novos empreendimentos, e o mal, sobretudo quanto á segunda parte—qualidade—foi-se minorando, visto que um grande coeficiente de correcção se encontrou na *concorrenca*.

Nós bem sabemos que nem sempre a *concorrenca* determina o beneficio acusado, e o illustre economista do «Janeiro», o sr. dr. Marques Guedes, já o referiu; mas, em todo o caso, ainda constitue uma grande e segura arma de defeza para o consumidor e, tanto assim, que mesmo hoje, em que as coisas da industria se acham, felizmente, quanto a aperfeiçoamento, noutra fase bem diferente daquella a que nos reportamos, se se abatessem os diques alfandegarios e a invasão estrangeira alagasse os mercados com os seus productos, o consumidor quasi só teria que louvar-se.

Longe de nós, porém, a idéa de tal medida aconselhar. Temos perfeita noção da importancia, não só economica e financeira, como *social*, das nossas indústrias, e já no primeiro artigo que sobre este assunto publicamos, e neste mesmo, accentuamos a necessidade de prestar-lhes a protecção que merecem.

Mas *est modus in rebus*. E se entendemos a que o melhor protecionismo se lhes deve dispensar, até por modo, como no anterior artigo dissemos, a mais criteriosamente poder computar-se-lhe o grau de prevalecimento, também julgamos que o processo da «sindicalisação» e «concentração», que lá fóra está dando o resultado

que o sr. dr. Marques Guedes tão entusiasticamente patenteia, seria entre nós, pelas condições especiais do meio, por aquelas causas de ordem psicologica que deixamos apontadas acima, de bem perigosas consequências, pois fazendo desaparecer a *concorrenca*, a breve praso se transformaria em autentico monopolio, que, como os dos Tabacos e dos Fosforos, só poderam suscitar a, mais geral condenação.

Releve-nos o sr. dr. Marques Guedes que, ainda uma vez, abusemos das lições elementarmente colhidas e que, assim, citemos o caso elucidativo de certo negociante duma pequena praça de provincia, que logrou atingir a posição de ditador local do comercio a que se entregava. Ele punha e dispunha, tanto em preço, como em qualidade, dos respectivos generos, e o publico não tinha remedio senão submeter-se ao seu dominante despotismo. Houve, porém, um colega que conseguiu pôr em energica reacção a sua actividade e, no uso *livre* das qualidades que possuía, fez modificar as coisas, com

(Continua na 3.ª página)

## Pela Repartição de Finanças

### Apurem-se responsabilidades

E' nossa norma não tratar qualquer assunto que envolva responsabilidades sem nos prevenirmos com as precauções indispensáveis.

Assim, pois, temos procedido nas referencias que se relacionam com casos passados na Repartição de Finanças.

Se o assunto abordamos é de que, alem de o reconhecermos de justiça, estavamos de posse de elementos que nos habilitavam a não temer as suas naturais directrices.

Citamos como caluniosas as allusões aos dois funcionarios—um aspirante de finanças e um escrivão das execuções fiscaes—pois, qualquer deles, reúne a maior soma de boas e honestas qualidades.

Mantemos, a tal respeito, as nossas afirmativas e comnosco, nesta opinião, está toda a gente de bem e de categoria desta terra.

Convem deixar acentuado que o pessoal da nossa Repartição de Finanças, nos merece, e assim, ao publico em geral, a maior estima e consideração. Ressente-se, unicamente, da falta de direcção. Pode quasi dizer-se um corpo acéfalo.

Deem-lhe, amanhã, um chefe com todas as condições dum homem normal e regular que verão, como por encanto, transformada e metódica toda a mecânica interna de serviços, de modo a que haja ordem, disciplina, autoridade moral e respeito pela categoria social do funcionario.

Isto é; regressariamos aos saudosos tempos em que os seus congéneres eram aqui considerados como mereciam, porque reuniam condições que impunham o respeito relativo que se deve a quem bem sabe conduzir-se.

E não pareça que estamos a fazer prosa ao livre alvedrio da nossa forma de pun-

## DR. DOMINGOS PEREIRA

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, passou no ultimo sabado, nesta vila, em direcção a Braga, o antigo presidente do ministerio e nosso muito querido amigo, sr. dr. Domingos Pereira.

Foi uma gratissima surpresa a inesperada visita do prestigioso homem publico, para os amigos e admiradores—e tantos aqui conta—que dele tiveram conhecimento.

Consolador foi para esses constatar as melhoras que auferiu com o ultimo tratamento a que teve de sujeitar-se o eminente republicano, que sempre, desde o advento da Republica, tem representado o nosso concelho em côrtes, pois até foi um dos deputados por Barcelos eleitos, para a Constituinte.

O sr. dr. Domingos Pereira, por indicação do seu medico, o abalisado professor, sr. dr. Angelo da Fonseca, permanecerá em Braga com sua dedicadissima familia, mas dali seguirá nalguns dias para algumas estancias climatericas, indo no fim de setembro para Coimbra, a fim de completar o tratamento de que os seus pertinazes incomodos ainda necessitam.

«A Opinião» apresenta ao prestigioso politico as suas tão respeitadas, como efusivas homenagens, num vibrante testemunho do alto apreço em que é justamente tido, quem tem sabido afirmar-se pelo autentico valor das suas relevantes faculdades, e é uma das mais prestimosas e preeminentes individualidades da Republica.

## SOCIEDADE

### Aniversarios

Passam:  
Hoje, o do sr. Antonio Pereira da Cruz.  
Amanhã, o da sr.<sup>a</sup> D. Georgina Adelaide Machado.

Esteve aqui, sabado e domingo, o nosso amigo sr. Manoel Miranda, activo e intelligente funcionario publico em Guimarães.

—Com sua esposa e filhinhos encontra-se desde ha dias na praia da Apulia, o nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos.

—Tambem na mesma praia se encontra o sr. Humberto Coelho Gonçalves com sua esposa e filhinhos.

Acompanhou esta familia a distinta dama barcelense, senhora D. Arminda Adelfina Roriz Pereira, estremecida irmã do nosso intimo e presadissimo amigo sr. Artur Roriz Pereira, intelligente jornalista e denodado republicano.

—No góso de férias encontra-se em casa de sua familia, em Froyoso, o nosso amigo e assinante sr. João Baptista Ferros, intelligente professor primario em Mundão, Vizeu.

Tivemos o gratissimo prazer de o cumprimentar nesta redacção na passada terça-feira.

—Esteve nesta vila, domingo, o nosso amigo sr. Julio Gomes de Sousa, brioso tenente de infantaria colonial.

—Teve a sua delivrance na sexta-feira, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Fernando Durães, de Barcelinhos.

Parabens.  
—Para a freguesia de Airó, a fazer uma cura de repouso, partiu a sr.<sup>a</sup> D. Alda Mesquita, intelligente professora oficial.

—De visita ao nosso presado amigo sr. Antonio Albino Marques d' Azevedo estiveram nesta vila, com pequena demora, suas Ex.<sup>mas</sup> irmãs, sr.<sup>as</sup> D. Olinda Azevedo e Figueiredo e D. Maria Azevedo Carvalho, residentes em S. Tiago da Cruz, Famalicão.

chefe, em que se lê»: «ESTA DECLARAÇÃO É DE LEI; ART.º 33. NÃO SEJA IGNORANTE E PARVO».

«PERANTE O QUE DEIXAMOS EXPOSTO, QUEM SERÁ MAIS IGNORANTE E PARVO, AQUELE QUE NÃO TEM OBRIGAÇÃO DE CONHECER A LEI, OU ESTE QUE, PELO RESPEITO DEVIDO AO LOGAR QUE OCUPA, TEM OBRIGAÇÃO DE SER EDUCADO E DELICADO E A TODOS TRATAR COM DELICADESA?»

«A FALTA DE CRITERIO COM QUE ESTÁ DECORRENDO A DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS NAQUELA REPARTIÇÃO, RECLAMA UMA RIGOROSA E URGENTE SINDICANCIA PARA BEM DE TODOS».

Como terão ensejo de ver vamo-nos utilizando da prova feita pelos outros. Não são novas, por isso, as anomalias de serviços na nossa Repartição de Finanças, por flagrante e anormal direcção.

Todavia, ultimamente parece terem-se agravado imenso a avaliar pela interrogativa classificação de «parvo» e outros identicas, acima referidas, com que o citado jornal classifica o actual secretario de finanças.

E, por hoje basta, que, Roma e Pavia não se fizeram num dia.

sar, a tal respeito; não. Embora possuindo largos elementos, da propria lavra, damos antes preferencia ás acusações alheias, que, neste caso, conteem melhor sabôr.

Já, aqui citamos, em leve referencia, os n.ºs 841 a 845 do nosso colega local «O Barcelense», como documentos a verificar. Porem, como vamos a entrar no campo árido de prova extratemos alguns trechos do artigo publicado com o n.º 845 de 21 de Maio de 1927, do mencionado jornal e que ao mesmo chefe de repartição alludem:

... «ESPERANDO QUE MELHORES DIAS COLOQUEM Á FRENTE DA REPARTIÇÃO UM FUNCIONARIO DIGNO E SABEDOR QUE, CUMPRINDO A LEI, RECONHEÇA AOS CONTRIBUINTES AS FACULDADES QUE A PROPRIA LEI LHES CONCEDE»

«TEMOS PRESENTE UM DOCUMENTO QUE MUITO DEPÕE CONTRA A DIGNIDADE, EDUCACÃO, CORRECÇÃO E COMPETENCIA QUE SERIA OBRIGATORIA EM UM SECRETARIO DE FINANÇAS PRINCIPALMENTE DE UM CONCELHO COMO O NOSSO.»

«O: a em virtude de tal arbitraria exigencia um contribuinte da freguesia da Pousa, pediu ao nosso amigo sr. Hilario Barreiros que lhe escrevesse uma dessas declarações, fazendo-lhe uma pequena referencia á desnecessidade de tal declaração.»

«Apresentada na repartição essa declaração, foi ella devolvida com uma especie de despacho lançado pelo proprio

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Instrução

Escola Complementar

Encerrou a nossa escola, durante o periodo de férias, obtendo, na sua maioria, os alunos passagem para a 2.ª classe, em vantajosos resultados.

E' de esperar que, no futuro ano lectivo, a Escola Complementar de Barcelos, venha a ter uma grande frequência, não só pela forma como ali se ministra o ensino, ficando os alunos com conhecimentos literários e profissionais para seguirem qualquer carreira comercial e industrial, mas ainda com uma preparação indispensavel para proseguirem os estudos liceais, podendo, depois de completado o curso, que é de dois anos, matricular-se na 3.ª classe dos liceus.

A matricula nestas escolas efectua-se desde 10 a 25 de Setembro de cada ano. No proximo ano lectivo funcionará a disciplina de inglês e o ensino profissional, cuja regencia será confiada a um competetissimo professor.

Tudo leva a crer que em Outubro a escola abra as suas portas para receber um avultado numero de alunos que no proximo ano lectivo devem matricular-se neste vantajoso estabelecimento de ensino da nossa laboriosa vila.

Assim estamos convencidos.

Em concurso, foi transferida da escola de Adães para a de Góios deste concelho a professora sr.ª D. Balbina Correia Teixeira.

Tambem da mesma forma foi transferida da escola de Anhões, Monção, para a de Delães, Famacião, a professora sr.ª D. Amélia Vieira de Macedo.

O sr. Presidente da Comissão Administrativa Municipal, tem andado em victoria ás escolas que mais precisam de reparos, em virtude do seu mau estado de conservação, autorizando concertos immediatos naquelas que deles mais necessitam.

A Câmara autorizou a aquisição duma máquina de costura para o ensino de lousas nas Escolas Officiaes desta vila (antigo edificio do Colégio do Coração de Jesus).

Pelos relatórios entrados na Inspeção Escolar, verifica-se que em todas as escolas do Circulo se effectuou a Festa Nacional Infantil, sendo em algumas escolas, feita com grande solenidade.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TINHA DE SÉR «Sic transit gloria mundi»

Quando, em successivos artigos, refutamos as tolices que o sr. A. Leite vinha propalando em «O Barcelense», bem sabiamos nós que ele havia de acabar por calar-se.

A sua prosa e os expedientes de que se serve estão sobejamente corroidos como as rosas duma anilha que a ferrugem á sua conta tenha tomado.

Impensadamente veio a terceiro glosar mote que qualquer serafico companheiro lhe insuflou, na mira das costumadas guloseimas de igreja. Porem esta deu-a em falso.

Com apropiada argumentação lhe mostramos que a Junta Paroquial, em todos os seus actos, tem procedido quer dentro da lei, quer dentro das verdadeiras normas de correção e cortezia.

O sr. Leite fez, na verdade, uma triste figura, o que, de resto é qualidade que já faz parte integrante do seu modo de sêr, segundo aquilo que se lê nos jornais de ha bons 30 anos, nesta vila, então publicados e que, em especial, se lho referem.

Se o seu espirito apanhasse uma boa hora de regular equilibrio, estamos certos que deixaria o vicio da imprensa, para não empanar mais, os antigos momentos felizes, prejudicados, na futura memoria, que de si ha-de ficar, pelas desgraçadas produções de ha anos a esta parte.

Desfazendo, esfrangalhando, mesmo, todos os seus cavilosos argumentos, deixamo-lo na dolorosa e critica situação de já não saber que responder-nos.

Tinha de sêr. Nós é que, propostadamente o trouxemos á guita todo este tempo a ver até que ponto iam os seus fulgores de intelligencia.

Afinal, depressa se lhe acabou o verniz de sapiencia com que, muito lépido, tal coelho a fugir para a leira ou qual cão que ferra de furto, se empavonava dernier cri, como môssa em montra elegante, que, desnudada, deixa ver um corpo falso.

«Sic transit gloria mundi» é a sentença a que fica sujeito o seu

nôme tanto pelas incoerencias do seu serafico espirito como pelas tôlas subtilidades da sua insensata argumentação.

Reduzida, assim, a pirronica campanha á mais simples expressão da sua insignificancia, resulta, pela covardia da fuga que operou sem habilidosa retirada, que a nossa Comissão Paroquial tem jús aos maiores elogios pela rectidão das suas honestas, dignas e legais resoluções e atitudes.

Ao fim de tamanha lucta cabem-lhe, justamente, essas honras. A nossa homenagem aqui fica.

Ao sr. A. Leite e áqueles que o empurraram para uma tão ingloria polemica que o deixou na mais humilhante e vergonhosa das posições diremos, como Augusto Gil no seu «Canto da Cigarra», IV quintilha do «Introito»:

«Critério de furtalcores, Que de talento dais carta A vis escrevinhadores, Ide ao raso que vos parta... Não preciso de favôres.»

Pelo concelho

Vila Bôa, 3

As ultimas chuvas vieram beneficiar a agricultura, e assim as, futuras colheitas, serão prometedoras em milho. Os milharais estão esplêndidos, não só aqui, como nas freguesias vizinhas.

—A passar uma temporada, encontra-se na sua linda vivenda, no lugar do Faial, com sua familia o nosso considerado amigo sr. Luis Alves Chaves, considerado negociante no Porto.

—Tambem aqui se encontra na quinta do Passal, a sr.ª D. Teresa Alves da Silva Barros, com sua sobrinha D. Judit do Vale Pereira Alves Moreira e seus dedicados filhinhos.

Da vizinha freguesia de Abade de Neiva, retiraram para a Casa das Neves os Ex.ºs Sr. Barretos.

—Vimos nesta freguesia, onde é grande proprietario, o sr. dr. José Duarte Pinheiro, illustre professor do Liceu de Guimarães.

—Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Antonio Linhares, do Espirito Santo.—C.

CALÇADO FOX Novos modelos e baixa de preços CAMPO DA FEIRA, 42

Camara Municipal

Sessão de 23 de Julho de 1928

Sob a presidência do sr. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente, presentes os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Gomes de Miranda, Jaime Augusto de Deus Real, Albino da Silva Padrão e Francisco José de Sousa, faltando, por motivo justificado o sr. presidente capitão Francisco Caravana.

Lida, aprovada e assinada a minuta da acta da sessão anterior, foi autorisado o pagamento das ordens numeros 647 a 660.

CORRESPONDENCIA

Officio do chefe da Repartição de Finanças, d'este concelho, pedindo para ser fechada e entregue á sua exclusiva guarda, a sala onde instalado o arquivo daquela repartição. Tomado em consideração e que o sr. chefe da repartição tecnica estude a forma de estabelecer passagem para os funcionarios da tesouraria da Fazenda Pública poderem servir-se do ourinol existente nas traseiras do edificio da Camara, passagem que estava a ser feita por aquela sala do arquivo.

ORÇAMENTO

O sr. presidente apresentou e foi aprovado o orçamento ordinario para o corrente ano economico.

RESOLUÇÕES

Foi resolvido subsidiar mensalmente com a quantia de setenta e cinco escudos Domingos Martins e com cinquenta e cinco escudos a família de Felisberto da Silva Casa Nova, a principiar em oito do mês findo, para a sustentação de dois menores filhos de Leopoldina da Costa, de Remelhe, que foi atacada de alienação mental.

Que, em cumprimento do disposto no artigo dusentos e vinte e dous do Regulamento dos Serviços de Recrutamento, seja nomeado para fazer parte da comissão de lançamento da taxa militar, para o futuro ano, o vogal sr. Baltazar José Ferraz.

PROPOSTAS

O vogal sr. tenente Julio Faria, vereador do pelouro da iluminação pública, propõe e é aprovado que se meliore a iluminação do jardim publico, sendo encarregado o chefe da repartição tecnica de elaborar o necessário projecto.

O sr. presidente propõe e é aprovado que se instaure no tribunal judicial desta comarca os competentes processos de expropriação por utilidade pública de ruas, largos e aformoseamento da vila:

a) —Casa de António de Miranda, sita na rua Gomes Freire, que confronta, pelo norte com Olívia da Conceição Barbosa Lamela e pelo sul com António Joaquim da Silva.

b) —Casas de Manoel de Araujo Coutinho, Adelino Pereira da Quinta e Ana da Graça e Silva, sitas no largo da Pedra do Couto, que confrontam, pelo poente, com outra casa do primeiro e pelo nascente com quintal e casas do dr. Gonçalo José de Araujo.

c) —O edificio da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, desta vila, sito no Campo da Republica, e

d) —Que, para tal fim, o sr. presidente outorgue procuração ao advogado

da Camara dr. Manoel Baptista de Lima Torres, com todos os necessários poderes forenses.

Ainda o sr. presidente propõe e é aprovado que em satisfação da circular da Direcção Geral de Ensino Primario e Normal, de cinco do corrente, publicada no Diário do Governo numero cento e cinquenta e quatro, segunda serie, de sete, se proponha o funcionamento, neste concelho, de Escolas Moeves, nas seguintes localidades: —Abade do Neiva, lugar da Igreja—Aborim, lugar da Gandra—e Arcuzelo, lugar da Estação.

REQUERIMENTOS

De Manoel Pereira de Vilas Boas, amanuense da secretaria, pedindo trinta dias de licença para uso de banhos. Concedidos nos termos da informação do chefe da secretaria.

De Maria Tereza, de Quiraz, pedindo prorrogação do subsidio de lactação para a menor Joaquina. Deferido e que seja prorrogado por mais dois meses.

De Manoel Pereira da Quinta, desta vila, pedindo o aumento de mais três metros de frente a acrescentar aos douse arrematados na sessão de nove do corrente e ao mesmo preço de trinta e um escudos e cinquenta centavos, com o que concorda o arrematante do talhão seguinte José António Afonso Fontainhas, sinatário do mesmo requerimento e que ficará com o talhão a seguir. Deferido.

De Joaquim Alves, de Gamil, pedindo licença para fazer uma entrada para o seu predio, no lugar do Regalo, da freguesia da Varzea e uma passadeira por cima do rego do mesmo nome. Que informe a Junta de freguesia e a repartição tecnica.

Do dr. António Braz de Araujo, de Viatodos, pedindo licença para reconstruir um predio que possui no lugar do Souto, da mesma freguesia, abrindo janelas, modificando a largura de uma porta e depositar materiais no caminho publico.

De José António Leitão, de Negreiros, pedindo licença para, pelos antigos alicerces e á face do caminho, do lugar de Vilar, construir uma parede.

De António da Silva Reis, de Gramancelos, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar de Seixosa, construir uma parede de vedação em um seu eirado.

De Francisco Pereira, de Rio Covo (Santa Eugénia), pedindo licença para avariar e aprofundar a estrada de uma mina, á profundidade de sete metros.

Todos estes quatro requerimentos foram deferidos.

De Joaquim Fernandes Soutelo, de Areias (S. Vicente), queixando-se de que António José Correia Lopes deixa cair o valado e uma parede sobre o seu predio denominado da Cortinha, pedindo providências. Deferido de harmonia com a informação da repartição tecnica.

Do mesmo Soutelo queixando-se de que Joaquim José Fernandes, da sua freguesia, deitou entulho no caminho publico, no lugar das Tomadias, impedindo o transito pelo lado do nascente. Indeferido em virtude da informação da repartição tecnica.

DIA A DIA

Jardim Publico

Foi extraordinaria a concorrencia no Jardim Publico no domingo á noite, a apreciar a nova iluminação, que está muito bonita e de belo efeito, gosando-se tambem uma temperatura agradável e os maviosos acordes da Banda Barcelinense.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Antero Faria.

Lotaria

Os premios mais elevados da lotaria de sabado foram nos seguintes numeros:

Sessenta e cinco contos—7676. Sessenta e cinco contos—4812. Vinte e cinco contos—446. 4380\$ (aproximações) 7875 e 7877. Três contos,—165, 5285, 5517, 5737, 5886. Um conto e quinhentos.—736, 1336, 1555, 1689, 1889, 2481, 3042, 4325, 4602, 4694, 5116, 5889, 6301, 6565, 6726, 6926, 7369, 7715, 7780, 8316.

Contribuições

O governo concedeu um aumento de praso para o pagamento voluntario e integral das contribuições que vai até o dia 11, e gosam deste beneficio: a taxa anual e imposto sobre applicação de capitais (antiga decima de juros) e primeira prestação da contribuição predial e taxa complementar industrial.

Em Espozende

Anuncia-se para os dias 12 a 15 grandiosos festejos em honra de Nossas Senhoras da Saude e Soledade, na vizinha vila de Espozende. E' um passeio agradável e facil para os barcelenses, na tarde de 15, sobretudo para ouvir a Charanga galega.

CAMBIOS

Table with columns: Praças, Comprador, Vendedor. Lists exchange rates for London, Paris, Madrid, Amsterdam, New-York, Suissa, Italia, Belgica, Suecia, Noruega, Dinamarca, Berlim, Rio de Janeiro, Libras, ouro, Agio, ouro.

REGISTO CIVIL

Casamentos

Em 30-7—Joaquim Ferreira d'Araujo, de Madalena de Vilar, com Conceição de Jesus Fernandes, da mesma freguesia. Em 2-8—Antonio Candido da Cruz, de Manhente, com Maria dos Praseres da Silva, desta vila. Em 2-8—Eugenio Pereira, de Adães, com Maria Joaquina d'Azevedo, de Varzea (S. Bento). Em 4-8—João Adelino Lopes d'Albuquerque, da Alheira, com Maria de Lourdes da Costa Nogueira, da Alheira.

Nascimentos

Em 30-6, na freguesia de Viatodos, José Pedro da Camara de Almeida, filho de Constantino de Almeida Junior e de Maria Adelaida da Camara de Almeida. Em 23-7, na freguesia de Rio Covo (St.ª Eugénia), Antonio Ribeiro de Covo (filho de Manoel de Faria e de Rosa Ribeiro). Em 19-7, na freguesia de Palme, Manoel da Silva Cruz, filho de Albino José da Cruz e de Joaquina da Silva. Em 12-7, na freguesia de Ucha (S. Romão), Elvira Fernandes da Fonseca, filha

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE SALUS-VIDAGO Tratamento e Cura das Doenças do Estomago, Rins, Fígado, Intestinos, Diabetes, etc. SALUS-HOTEL VIDAGO Aberto desde 1 de Julho O mais confortavei dos HOTELS Todos os requisitos modernos. Agua encanada em todos os compartimentos. Excelentes quartos. Optima cozinha, Geral e Dietetica. Diarias de 25\$00 a 60\$00. Pedir Informações ao Gerente do SALUS-HOTEL Companhia Portuguesa das Aguas Salus-Vidago—Rua de S. Julião, 168—LISBOA

Table listing various items for sale or auction, including furniture, tools, and household goods. Items are numbered and described in detail, such as 'N.º 12 Trinta e cinco latas de bolacha, varias', 'N.º 13 Oito latas redondas de vidro', etc.

## COUSAS ESQUECIDAS

## O empréstimo

A lei da compressão de despesas ou de salvação publica fez calar o que sobre o malogrado empréstimo tanto a imprensa e os particulares vociferaram contra o tal falhanço, e não foram poucos os messias financeiros que diariamente surgiam, não se sabe de onde, a dar opiniões, apresentar alvites, a resolver casos difíceis com extrema facilidade, em resumo a pôr isto no são e escoreito segundo as suas teorias. Também não faltaram protetores ao Estado emprestando-lhe umas libras, e outros tomando o encargo das subscrições publicas e funcionarios oferecendo um dia de vencimento!

Com a referida lei de salvação publica todos estes patriotas recolheram-se á inutilidade donde haviam saído, e ninguém ouviu mais falar deles.

## Transcrição

O nosso ilustre colega «A Voz da justiça» da Figueira da Foz, insere no artigo do fundo do seu n.º de ontem, aquella das nossas «varias notas» em que no ultimo n.º punhamos em destaque a percentagem que foi adotada na efectivação dos côrtes orçamentais, a qual, sendo muito resumida nos chamados serviços improduttivos, grande vulto tomou noutros, como fossem nos que estão affectos aos ministerios da instrução e da agricultura.

## VARIAS NOTAS.

COMO primeira destas «notas», que constituem esta elucidativa secção do nosso jornal, entendemos excertar do artigo de fundo de «A Voz da Justiça» da Figueira da Foz, de 4 de Agosto corrente, visado pela respectiva comissão de censura, o que se segue:

«O sr. Ministro das Finanças apresentou ao Governo, e fez já publicar, o orçamento do Estado para 1928-1929.

É um orçamento equilibrado, afirma sua ex.ª, para o qual deseja a livre critica da imprensa.

Caso do revd.º Teofilo de Andrade, inerente á herança avultada do dr. Soares Pinto, de Ovar, de que aqui nos ocupamos no n.º passado, continúa dando que falar; mas o franciscanissimo ecclesiastico, já por sua vez disse, aquilo que, afinal, nós nos adeantamos a esclarecer: tudo foi pelo divino amor da «ordem».

Assim, ele proprio declarou:

—«O que trouxe»—e era o baúsinho recheado de valiosos titulos representativos de vilissimo oiro—o que trouxe (disse o revd.º Teofilo) não é nada para mim. Tudo o que recebemos entregamo-lo á comunidade que cuida da nossa alimentação e vestuario».

A' «comunidade», tal qual.

Ora esta comunidade tem, pelo menos, sede conventual na rua dos Bragas, da cidade do Porto, onde o jornalista do «Janeiro» foi entrevistar Frei Teofilo.

Não é só nos campos de guerra, onde a lucta, por vezes, atinge a ferocidade maxima, que se formam os herois.

Aqueles que, do estoicismo das suas almas de rara pureza de sentimentos, sensível emotividade e inteireza de caracter, tecem o brazão heraldico da sua personalidade, herois são também.

Herois, dos raros e admiraveis, são os que, amargurados pelas mais angustiosas dores morais, ao seu proprio rosto impõem uma mascara que as convenções sociais inventaram para aparentar uma coisa que se não sente.

Quantos dramas, meu Deus! Oh quantos! nascem, vivem e morrem num silencio sepulcral dentro do peito, cujas exteriorisações deixam transparecer uma alegria que é, no fundo, a mais cruel das mentiras!

Agruras que despedaçam, corroem, e esfacelam o coração como aquela que sentiu o Marquês de Minas, e o fez perder a batalha de Almanza, ao ver cair, varada por uma bala, a amante querida que o acompanhou sempre; como aquella «formidável corda de lagrimas, formidável corda de riso» com que, Silva Pinto, sintetizou o inferno de vida que foi a vida ingrata de Camilo.

Herois entre os herois foram João Huss, queimado vivo por sentença do concilio de Constança; Gomes Freire, o grande e brioso general portuguez exemplo inapa-

gavel de honra e brio, enforcado em S. Julião da Barra; Cristo, raro filosofo de ideias sublimes, crucificado no Calvario; e Ferrer que o agalado despotismo espanhol fuzilou, em nossos dias, nos fossos de Montjuik, como se estes sistemas tivessem o magico condão de calar o pensamento humano!

Todos vitimas, afinal, dessa nova religião que é a «Religião do Dever».

Como eles, simbolizados por uma aureola sintilante, sacrificados ao Dever, fazendo da Honra e do Character a sua mais acrisolada Religião, tombaram, para sempre, no sepulcro sinistro do eterno sono, o major Americo Olavo, covardemente assassinado por criminosos ainda impunes; o general Bernardo de Faria que, pelo suicidio, pôz termo á existencia aparecendo morto junto da estrada da Azinhaza da Fonte; e o major dr. Alvaro de Castro succumbindo ao desgosto de ofensas do seu raro coração, um dos mais nobilissimos de Portugal, não podia mais suportar.

Herois, santos herois duma nova formula de combate; combate terrível, tenebroso que despedaçam as almas na violencia incrível do mais duro sofrimento moral, eu vos saúdo prosternando-me de joelhos e beijando a lousa frio dos vossos sagrados sarcofagos.

Flor do Tojo

## De relance...

## A Religião do Dever

zendo-se também «que o ano é mau e pode trazer surpresas desagradaveis» e apontando-se a possibilidade de «despesas imprevistas de elevado montante».

Mas, enfim, é um orçamento; e, embora não tenha «ainda a sua forma definitiva»—um tanto provisório, pois—e, segundo o aludido relatorio, «tenha de ser o mais claro documento da vida financeira e encontrar-se ainda longe desse estado», nem por isso deixa de vir impregnado de fé, daquela fé que serve de ponto final ao relatorio, e que bem exprime o conceito da velha maxima: «o que nos salva é a fé, que não o pau da barcan».

Sindicalisação da produção  
Concentrações industriais

## II

(Continuação da 1.ª página)

grande beneficio para os consumidores que, por efeito daquela concorrência, começaram a comprar melhor e mais barato. Um dia, porém, os dois entenderam-se, concentraram-se, e tudo voltou á lastimosamente situação anterior, mais agravada ainda, porque em vez duma ambição a satisfazer, havia duas mais ferozmente impacientes, e mais avidamente insaciáveis.

Ora, é que o nos parece que viria a acontecer com o processo da «sindicalisação» ou «concentração» das industrias.

É, senão, veja-se: a industria de farinhação, a Moagem, não está já ha tempos ajoujada num desses conchavos associativos?

É que tem resultado de vantajoso, seja para o Estado, seja para a grei?

O estado ainda desembolsa, e não pouco, e tem a questão cerealifera por resolver. E o publico sujeita-se ao pão de bem mau tipo unico, que, verdadeiramente, se desdobra em tres, «um pão de 2.ª a dois escudos, um pão fino—carcassa—a tres escudos, e um pão chamado de luxo a mais de tres escudos e meio», como ha pouco afirmou o sr. dr. Nunes Mexia, o ex-ministro da agricultura, que do governo se afastou por fundamental divergencia de criterio administrativo.

E o oiro continua a escoar-se para o estrangeiro, para pagamento do trigo exotico adquirido.

Mas, efectivamente, os industriais de farinhação estão prosperos e até livres de maiores trabalhos, o que é também um serio aspecto social a considerar.

Se nisto, porém, se tiver de resumir a finalidade do sistema salvaguardador das industrias, unicamente no bem estar individual dos seus proprietarios, o que, diga-se desde já, não é possível, embora em Portugal esteja já, succedendo, na experiencia referida, então nem era preciso invocar os perigos que deixamos apontados, porque o mesmo sistema estava irremissivelmente condenado.

Sim, porque primeiro que tudo—salus populi...

E fiquemo-nos com a salvação do povo, esperando que processo mais adequado ao nosso feitio, e mais de molde a corrigir, do que a avolumar, os nossos defeitos, venha, como é preciso, acudir á má situação das industrias nacionais, que é mister devidamente manter, como factores que são, não só de ordem economica e financeira, mas também de ordem eminentemente social.

Pelo processo da sindicalisação ou concentração, não nos parece.

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA TIJOLO)

te a receitas, deixando-lhe em capitulo de despesas a «mesma configuração» que, aliás, condena.

Houve falta de tempo. O titular das finanças o diz, apesar de sua ex.ª assumir a gerencia da sua pasta em Abril, por tanto, ha bons três mezes.

Ora no regime constitucional da Republica varios ministros trouxeram ao Parlamento o orçamento, uniforme e sequente, conforme aos principios adotados, nomeadamente o ultimo, o sr. dr. Marques Guedes, com bem menos tempo do que aquele de que dispoz o sr. dr. Oliveira Salazar.

Bem sabemos que pelo processo antigo, mas processo que, todavia, facultou á gerencia que precedeu o 28 de Maio trazer o deficit, já verificado pela Dita-dura, para 122.000 contos, o que era assás satisfatorio, pois, para isso, não se havia recorrido ao pesado agravamento de impostos, de que agora se lançou mão.

Isso, porém, não diminue o valor consagrado do sr. dr. Oliveira Salazar, e nem tal está no nosso proposito, até porque seria inviavel.

Citando o facto, apenas somos levados pelo receio de que, a desarmonia do sistema, ou disparidade de processos, a confusão do novo com o velho, possa fazer com que a acusada «simplicação da tecnica», na sua tão mesclada execucao, prejudique as lisongieras previsões.

Verdade é que, no relatorio a que nos vimos referindo, se diz cautelosamente do orçamento, que apenas «sinceramente se espera que seja» aquilo que prevê, di-

Como pode ser, se as leis que acabaram com as congregações monasticas, entre nós, ainda não foram revogadas?

Pois nós entendemos que, mesmo agora, com o sr. dr. Oliveira Salazar no governo, essas leis devem ser cumpridas, até porque, dada a feição internacional, senão antipatrística, daquelas congregações, o produto da economia portuguesa vai-se escoando, não se sabe para onde, como succede com a herança Soares Pinto, e não ajuda a grande tarefa em que está empenhado o sr. ministro das finanças.

Que volume de direitos de transmissão não foge agora no segredo insondavel do tal baúsinho?!

No relatorio que precede o decreto orçamental, o sr. ministro das finanças declara que fóra do orçamento ficam «algumas pequenas despesas». Pequenas ou grandes—e nem sequer a sua relatividade foi expressa,—deviam pôr-se a coberto de qualquer arbitrio, pois o «embaraço» que a sua «inscrição» pudesse ocasionar, seria beneficemente compensado pela maior confiança que inspiravam, na mais facil vigilancia que permitiam.

Outro ponto, que de algum modo tem de lamentar-se, é que, assente a má organização seguida na elaboração do diploma orçamental, o sr. ministro apenas o apresentasse «completamente modificado» na parte concernen-